

Como o Facebook pode arruinar amizades

In CORREIO DA AESE

«Como muita gente, estou a cansar-me do Facebook», confessa Elisabeth Bernstein num artigo publicado no The Wall Street Journal (de 25 de Agosto de 2009).

Supõe-se que as redes sociais estão feitas para aproximar as pessoas, e a autora reconhece que de certa forma conseguem-no: «Graças à Internet, muitos de nós voltámos a entrar em contacto com amigos da escola e da universidade, partilhámos velhas e novas fotografias, e conhecemos melhor as pessoas com quem nunca teríamos tido oportunidade de contactar fora da rede.»

Mas adverte que, «se não tivermos cuidado, as nossas interacções on line podem prejudicar as nossas relações na vida real». «Estou cansada de amigos que asseguram que estão demasiado ocupados para ligar por telefone, ou mesmo para escrever um e-mail aceitável, e, no entanto, passam horas e horas nas redes sociais, a colocar fotografias dos seus filhos ou das suas festas, a reenviar adivinhas estúpidas, a colocar frases extravagantes e absurdas, ou ainda a utilizar o Twitter para comunicar as suas últimas ocorrências.»

Um dos problemas é que a comunicação escrita acaba por ser mais imperfeita. Ao escrever, «perdem--se os matizes que podem ser expressos pela linguagem corporal e pelas inflexões de voz». Além disso, a própria abundância de informações desnecessárias pode vir a infringir a regra basilar da camaradagem - «não aborrecer os amigos» - e afectar assim a amizade. Existem pessoas que gostam muito de informar os amigos sobre aquilo que comeram, aquilo que fez o seu cão, ou que têm um grão-de-bico.

Por outro lado, pessoas que vimos a conhecer pessoalmente parecem muitas vezes diferentes on line, onde se transformam em seres mais atrevidos e revelam facetas da sua personalidade que nunca havíamos conhecido. Ou existem ainda pessoas que normalmente discutem com cortesia e acabam por se tornar muito mais agressivas quando estão on line: «De repente, coisas que uma pessoa nunca se atreveria a dizer em voz alta parecem ser admissíveis somente porque se está sentado diante do monitor de um computador.»

«Que soluções haverá?», interroga-se Elisabeth Bernstein. Uma delas pode ser utilizar as ferramentas do Facebook ou do Twitter que permitem suspender temporariamente as actualizações dos conhecidos. Mas o mais importante é que se altere o comportamento. «Em primeiro lugar, interrogarmo-nos a nós mesmos antes de escrevermos qualquer coisa: Gostaria que alguém me dissesse isto?» E, de forma positiva, «responder somente aos outros quando escrevem algo interessante, e ignorá-lo quando se trata de algo óbvio ou detestável (fazer apreciações negativas só levaria a começar uma guerra em público)».